



19º Salão de
Iniciação Científica

Preditores do Funcionamento Cognitivo de Idosos: Um Estudo Longitudinal

Daiane Santos de Oliveira^{1,2}, Marianne Farina², Tatiana Quarti Irigaray²

*Centro Universitário Metodista IPA, de Porto Alegre¹,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Escola de Ciências
da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do
Sul²*

Resumo

O objetivo deste estudo foi comparar a funcionamento cognitivo de idosos no intervalo de quatro anos. Também, buscou investigar se variáveis sociodemográficas e sintomas de ansiedade eram preditores da cognição. Realizou-se um estudo longitudinal, a etapa I ocorreu em 2013 e a etapa II em 2017. Participaram 64 idosos que responderam uma ficha de dados sociodemográficos, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). A análise de dados foi realizada através do teste de Wilcoxon de postos para medidas repetidas para verificar a diferença do desempenho cognitivo ao longo dos anos. Também realizou-se análises de correlações para verificar o nível de associação entre as variáveis e foram conduzidas análises de regressão linear múltipla, adotando os escores da diferença do funcionamento cognitivo geral dos participantes entre as etapas I e II como variáveis dependentes (VD) e as informações sociodemográficas e sintomas de ansiedade como variáveis independentes (VI), a fim de investigar quais variáveis poderiam explicar a diferença do funcionamento cognitivo global dos idosos no intervalo de quatro anos. Através da análise de regressão linear múltipla, observou-se que a diferença do desempenho no MEEM entre as etapas I ($28,09 \pm 1,58$) e II ($27,28 \pm 2,65$) ($p=0,012$), indicou um modelo estatisticamente significativo ($F(2,61)=13,86$, $p<0,001$), tendo como preditores os escores de ansiedade ($B=-0,14$, $beta=0,46$, $t=-4,26$, $p<0,001$) e a fluência em outras línguas ($B=1,28$, $beta=0,25$, $t=2,31$, $p=0,02$), explicando cerca de 29% da variância da diferença nos escores (R^2 ajustado). A literatura indica que a capacidade linguística está associada à cognição, sendo utilizada para representar os pensamentos e impactando na capacidade cognitiva. Estudos apontam que o bilinguismo contribui para a reserva cognitiva, podendo ser considerado um fator protetivo, retardando os processos demenciais e o declínio cognitivo no envelhecimento. Outra variável que se mostrou importante para funcionamento cognitivo global foi a ansiedade. Ou seja, quanto menor essa sintomatologia dos participantes, melhor foi o desempenho cognitivo apresentado no intervalo de quatro anos. Esse dado é extensamente observado na literatura, indicando que a ansiedade está associada a um prejuízo à cognição de idosos. Conclui-se que o declínio cognitivo identificado está

dentro do esperado no processo de envelhecimento, sendo a ansiedade um fator de risco e a aquisição de uma nova língua um fator protetivo.

Palavras-chave: Idosos; Cognição; Preditor